



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NOS CENTROS DE INICIAÇÃO
DESPORTIVA (CID):**

Uma análise sobre a articulação do trabalho coletivo

Luís Maurício Montenegro Marques

Orientadora: Professora. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes

Tutor orientador: Professor. Me. Evanilson Araújo Santos

Brasília (DF), Dezembro de 2015.

Luís Maurício Montenegro Marques

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NOS CENTROS DE INICIAÇÃO
DESPORTIVA (CID):
Uma análise sobre a articulação do trabalho coletivo**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e do Professor. Me. Evanílson Araújo Santos

TERMO DE APROVAÇÃO

Luís Maurício Montenegro Marques

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID):

Uma análise sobre a articulação do trabalho coletivo

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes
(Professora-orientadora)

Prof. Me. Evanilson Araújo Santos - SEEDF
(Examinador interno)

Prof. Me. Elvis Vilela Rodrigues - SEEDF
(Examinador externo)

Brasília, 22 de novembro de 2015

Dedico este trabalho a minha esposa Manuela e aos meus filhos Túlio e Mayã, por darem o verdadeiro sentido a minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e força para superar os desafios.

Aos meus pais por terem me guiado nos primeiros passos.

À minha esposa Manuela pelo amor e compreensão.

Aos meus filhos Túlio e Mayã pela alegria de todos os dias.

À professora Rosana por dividir todo o seu conhecimento.

Ao professor Evanilson pela atenção e inúmeras contribuições.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

"Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo."
(provérbio africano)

RESUMO

Esse estudo teve por objetivo analisar a coordenação pedagógica do projeto Centro de Iniciação Desportiva (CID), como tempo-espaço para a articulação do trabalho coletivo em uma escola pública do Distrito Federal. A coleta de dados foi feita com análise dos principais documentos norteadores do CID, projeto político-pedagógico (PPP) da escola, e por meio de questionários para a professora de CID, para os professores de educação física e para a coordenadora pedagógica. A partir da análise dos dados foi possível identificar que mesmo com a professora de CID coordenando semanalmente na escola, esse fato não garante a articulação do trabalho coletivo. O tempo-espaço da coordenação pedagógica da escola pesquisada tem se caracterizado como um espaço isolado e fragmentado do CID em relação à equipe pedagógica da escola. As respostas dos questionários também demonstraram dois aspectos que parecem ser importantes em relação às dificuldades e possibilidades para a articulação do trabalho coletivo: o tempo-espaço e a diferença nos objetivos.

Palavras-chave: Centro de Iniciação Desportiva; coordenação pedagógica; trabalho coletivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 METODOLOGIA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 A Coordenação Pedagógica na Secretaria de Educação do DF	21
2.2 A Coordenação Pedagógica no contexto do CID.....	24
2.3 A articulação do trabalho coletivo no tempo espaço da coordenação pedagógica do CID	27
3 ANÁLISE DOS DADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE 1 Questionário para o professor de educação física	43
APÊNDICE 2 Questionário para a coordenadora pedagógica	47
APÊNDICE 3 Questionário para a coordenadora pedagógica	50

INTRODUÇÃO

Ao longo de toda minha formação sempre estive envolvido tanto com escolas quanto com esportes. Todos os trabalhos que desenvolvi, ainda como estudante de graduação, foram com educação física escolar ou com iniciação esportiva. A educação física escolar me despertou interesse por acreditar na possibilidade de transformação social que a escola possibilita. Já o esporte sempre foi uma grande paixão, pratiquei diferentes modalidades e sem dúvida é um dos fenômenos culturais mais presentes na minha vida, seja como diversão e lazer ou como trabalho.

Trabalhei em escolas públicas e particulares como professor de educação física em diferentes etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental e médio. Ao longo de todo esse tempo, também tive a oportunidade de trabalhar com iniciação esportiva em escolas, projetos sociais e empresas. Mas foi na Secretaria de Educação do Distrito Federal que me encontrei profissionalmente.

Entre como professor efetivo de educação física para trabalhar na Coordenação Regional de Ensino (CRE) de São Sebastião em 2009. Lá trabalhei como professor em escolas de ensino fundamental até ser convidado a ser coordenador intermediário de educação física. Após essa experiência na regional de ensino, recebi o convite para trabalhar na gestão central da SEEDF. Passei pela Coordenação de Ensino Fundamental da Subsecretaria de Educação Básica, mas logo fui trabalhar novamente com educação física, assumindo cargos de gerência sempre relacionados com esporte escolar.

Foi como coordenador intermediário de educação física e depois nos cargos de gerência em nível central, que tive a oportunidade de trabalhar diretamente com o Centro de Iniciação Desportiva (CID). Essas experiências me possibilitaram conhecer o projeto de perto e conseqüentemente me despertou o interesse por pesquisar o tema.

O Centro de Iniciação Desportiva (CID) é um projeto da Secretaria de Educação com o objetivo de democratizar o acesso ao esporte para os

estudantes da rede pública de ensino. O projeto funciona com um professor de educação física que desenvolve aulas de determinada modalidade esportiva no contraturno escolar.

O CID se propõe a atender estudantes de várias escolas da região que tenham interesse por aprender a modalidade oferecida. Apesar de atender estudantes de diferentes escolas, o professor é lotado e seu projeto está vinculado a uma determinada unidade escolar. No projeto, o professor de CID tem uma carga horária de quarenta horas semanais organizadas da seguinte forma: aulas as segundas, quartas e sextas feiras, sendo três turmas no turno matutino e três turmas no turno vespertino, às quintas-feiras são destinadas a coordenação pedagógica e às terças-feiras atividade externa.

Além do coordenador pedagógico da escola, o professor de CID também está vinculado a um coordenador intermediário de educação física. O coordenador intermediário é um professor da rede lotado na CRE, que é responsável por coordenar em nível regional os projetos e ações relacionadas com a educação física, sendo um deles o CID. Durante algum tempo havia a orientação no projeto para que os professores de CID coordenassem na CRE com o coordenador intermediário.

Essa prática de coordenar apenas com o coordenador intermediário fez com que, em muitos casos, o professor de CID tivesse pouco contato com o corpo docente e equipe pedagógica da escola. Outro agravante é que apesar de inicialmente o projeto ter sido concebido para funcionar no interior das escolas, com a falta de estrutura disponível, os equipamentos e espaços para a educação física mal são suficientes para as aulas do componente curricular, e assim o CID aos poucos foi saindo das escolas para ocupar os espaços públicos das cidades.

Esse movimento, de certa forma, provocou um distanciamento do trabalho do professor de CID em relação ao restante do corpo docente e, conseqüentemente, do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. O professor de CID, em muitos casos, desenvolve um trabalho isolado e sem articulação com as demais disciplinas.

Justificativa:

O distanciamento do CID com a proposta político-pedagógica da escola contribui para uma série de contradições que vem sendo observadas no projeto. Em muitos casos a própria equipe gestora desconhece o trabalho desenvolvido pelo professor do CID o que acarreta problemas não só administrativos, mas principalmente, pedagógicos.

Na parte administrativa os problemas vão desde os questionamentos quanto à assinatura da folha de ponto, até as dificuldades para justificar investimentos em materiais. Na parte pedagógica a ausência do projeto CID no PPP da escola, a falta de comunicação com os outros professores, inclusive, com o próprio professor de educação física, os quais naturalmente deveriam trabalhar de forma articulada, constituem desafios às escolas.

A partir do corrente ano, segundo o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF, a coordenação pedagógica do CID passa a ser obrigatória nas escolas, contudo, ainda há dificuldade, tanto dos professores de CID, quanto do coordenador pedagógico da escola, em fazer com que o tempo-espço da coordenação sejam momentos para a articulação do trabalho coletivo e implementação do PPP.

Diante do contexto apresentado, é fundamental entender quais são os limites e as possibilidades para que o trabalho do CID seja mais integrado ao PPP da escola. O desafio é encontrar caminhos para viabilizar um trabalho coletivo mais articulado entre os professores de CID e as equipes pedagógicas de suas escolas.

PROBLEMA:

Em que medida ocorre a articulação do trabalho coletivo no tempo-espço da coordenação pedagógica do CID realizada em uma escola pública do DF?

OBJETIVOS:**Objetivo geral:**

Analisar a coordenação pedagógica do projeto CID como tempo-espço para a articulação do trabalho coletivo em uma escola da rede pública do Distrito Federal.

Objetivos específicos

- Identificar as características e especificidades da coordenação pedagógica do projeto CID na escola pesquisada;
- Refletir sobre a articulação do trabalho coletivo entre o professor de CID, os professores de educação física e o coordenador pedagógico da escola.

1 METODOLOGIA

Para realização do presente estudo foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa. A escolha por esse tipo de abordagem se deu por entendermos ser mais adequada aos objetivos estabelecidos para esse trabalho, pois não tínhamos a pretensão de levantar e interpretar dados estatísticos e sim fazer uma análise de ordem subjetiva sobre o tema pesquisado. Segundo Minayo (1993, p. 244) “É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa”.

O objetivo traçado é refletir sobre a coordenação pedagógica do CID a partir da análise dos documentos produzidos e das falas dos diferentes sujeitos que estão envolvidos no processo. Com isso a opção pela abordagem qualitativa se justifica, pois segundo Minayo, a palavra que se expressa na fala cotidiana é o material principal da investigação qualitativa, seja nas relações afetivas e técnicas ou nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos (MINAYO, 1993).

A modalidade de pesquisa foi escolhida considerando que pretendíamos conhecer melhor o tema em questão a partir da análise de uma situação real específica, de forma a aprofundar a compreensão do problema da pesquisa, assim, foi adotado o estudo de caso. Segundo Gil (2011), o estudo de caso pode ser caracterizado por um estudo profundo de um ou poucos objetos, a fim de que seja permitido o seu conhecimento de forma ampla e detalhada. Para o autor, em alguns casos, essa tarefa parece ser praticamente inviável diante de outros tipos de delineamento.

Dessa forma, entendemos que o estudo de caso pode ajudar a compreender melhor o tema da coordenação pedagógica do CID, sendo essa uma questão complexa que se apresenta de forma semelhante em outros contextos, mas que apresenta questões subjetivas de acordo com cada realidade.

O estudo de caso vem cada vez mais sendo utilizado para servir a propósitos como a exploração de situações da vida real no qual os limites não estão bem definidos, descrição de situações do contexto em que a pesquisa

está sendo feita, ou ainda para explicar a relação entre variáveis complexas que não podem ser resolvidas por meio de levantamentos ou experimentos (GIL, 2009).

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, situada na Região Administrativa de São Sebastião, e que tem uma professora lotada na escola para desenvolver o projeto CID. A Unidade Escolar funciona em dois turnos e atende aproximadamente mil estudantes. As modalidades de ensino ofertadas são os anos finais (6º ao 9º) do Ensino Fundamental de nove anos e a Educação Especial.

Inicialmente foi feito uma análise documental da legislação e dos principais documentos norteadores do CID (decreto de lei e orientação pedagógica), de forma a contextualizar melhor o projeto, em especial, quanto às especificidades da coordenação pedagógica. Também foi feito uma análise documental do Projeto político-pedagógico (PPP) da escola a fim de se identificar qual a concepção e a forma de organização da coordenação pedagógica no documento, além de analisar como se dá a articulação do projeto CID com a proposta da escola. A análise documental do CID e do PPP da escola teve como objetivo contribuir para uma reflexão sobre as características e especificidades da coordenação pedagógica do CID realizada na escola estudada.

Os sujeitos pesquisados foram o professor de CID, os professores de educação física e a coordenadora pedagógica da escola. O professor de CID é o sujeito central da pesquisa, pois é ele o principal responsável pelo desenvolvimento do projeto na escola e o estudo pretende analisar o tempo-espaço de sua coordenação pedagógica. Os professores de educação física também estão entre os sujeitos investigados, partindo da ideia de que a referida disciplina é potencialmente a principal área do conhecimento que podemos visualizar uma possível articulação com o trabalho desenvolvido no CID. Já a coordenadora pedagógica foi pesquisada entendendo ser dela o papel de principal articuladora do trabalho coletivo no tempo-espaço da coordenação pedagógica.

Como instrumentos para coleta de dados dos sujeitos da pesquisa foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram aplicados para uma (01) professora de CID, três (03) professores de educação física e para uma (01) coordenadora pedagógica todos lotados na mesma escola.

A aplicação dos questionários teve como objetivo verificar quais as características da coordenação pedagógica do CID na escola pesquisada e como se dá a participação dos diferentes sujeitos envolvidos nesse processo. Outro objetivo foi identificar situações reais que ajudem a verificar como é possível promover, ou não, a articulação do trabalho coletivo no tempo espaço da coordenação pedagógica do CID, assim como levantar as opiniões dos sujeitos acerca dos limites e possibilidades para tal articulação.

A partir dos dados coletados com a análise documental e com os questionários aplicados, foi possível fazer uma análise acerca da articulação do trabalho coletivo na coordenação pedagógica do projeto CID realizado na escola pesquisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Centro de Iniciação Desportiva (CID) é um projeto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que oferece o ensino de diferentes modalidades esportivas para os estudantes das escolas da rede pública. As atividades são desenvolvidas no contraturno escolar, ou seja, no turno contrário que o estudante tem aula das matérias da grade curricular, entre elas, a aula de educação física.

O CID é desenvolvido na rede pública de ensino do DF desde meados da década de 80, sendo portando um projeto consolidado e tradicional na SEEDF. Recentemente o projeto ganhou mais respaldo por meio da Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004. A lei determina que fique assegurado aos alunos das escolas públicas do Distrito Federal, matriculados nos ensinos fundamental e médio, inclusive com necessidades educacionais especiais, acesso a atividades de desporto escolar. A lei ainda estabelece que: as atividades sejam desenvolvidas no turno contrário; que as gerências regionais junto com as instituições de ensino escolham as modalidades esportivas a serem oferecidas; que o desporto escolar visa identificar e desenvolver talentos; que os estudantes devem escolher a modalidade para iniciarem-se e aperfeiçoarem-se; que as atividades sejam desenvolvidas nos espaços físicos já existentes nas escolas, mas que podem ser utilizados espaços da comunidade desde que não gerem ônus; os recursos materiais são de responsabilidade da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2004).

A referida lei é regulamentada pelo Decreto nº 26.280, de 17 de outubro de 2005, neste decreto o Centro de Iniciação Desportiva é reconhecido como o projeto a garantir o esporte escolar para os estudantes da rede pública e principal estratégia da SEEDF para o cumprimento da Lei nº 3.433. O decreto estabelece também alguns princípios básicos e regras de funcionamento para o CID.

O artigo 3º, por exemplo, estabelece que o CID de cada modalidade esportiva ofereça atividades nos níveis: **básico, iniciação e treinamento.**

Contudo, diferente do artigo, os incisos mencionam e ainda descrevem as características dos níveis: **básico, iniciação e aperfeiçoamento**. Ou seja, o conceito treinamento é substituído pelo aperfeiçoamento sem qualquer distinção ou explicação.

A despeito dessa confusão conceitual, segundo os incisos, no nível básico seriam desenvolvidas as habilidades motoras básicas sem identificar as modalidades desportivas, na iniciação seriam trabalhados o domínio dos fundamentos básicos, o conhecimento geral das regras da modalidade e o desenvolvimento das qualidades físicas. No aperfeiçoamento seriam enfocados os fundamentos específicos, a habilidade técnica e tática, com conhecimento, e a correta utilização das regras desportivas além do aumento do nível do desenvolvimento das qualidades físicas (DISTRITO FEDERAL, 2005).

Apesar de o decreto ser bem claro em relação aos três níveis oferecidos nos Centro de iniciação Desportiva, a Orientação Pedagógica (OP) do projeto não menciona em nenhum momento essa forma de organização. É possível identificar que o primeiro nível, o básico, de fato não vem sendo desenvolvido, pelo menos na maioria dos CID. De uma forma geral o projeto sempre se propõe a ensinar os conhecimentos relacionados à determinada modalidade esportiva, partindo da premissa que as habilidades motoras básicas são desenvolvidas nas aulas de educação física escolar. As aulas do CID parecem contemplar o que seriam os níveis de iniciação e aperfeiçoamento das modalidades esportivas, essa divisão das turmas fica a cargo do professor responsável por cada polo de CID.

O artigo 4º aponta como será o acesso dos estudantes da rede pública ao CID, sendo feita com a indicação do professor de educação física, indicação do professor do CID ou interesse dos estudantes. Nesse ponto a Orientação Pedagógica está de acordo com o decreto ao descrever as possibilidades de acesso como o público alvo do CID, que seriam os estudantes indicados pelos professores mencionados e ainda os estudantes interessados pela modalidade. Destacamos que para que exista indicação, seja do professor de educação física seja pelo professor do CID, pressupõe-se necessária articulação do

projeto com o corpo docente da escola, em especial, com a equipe de educação física.

O artigo 5º determina que os professores que atuam no CID sejam lotados na Diretoria Regional de Ensino, hoje Coordenações Regionais de ensino (CRE). Sabemos que de fato houve um tempo em que os professores de CID eram lotados nas CRE, mas hoje, todos os professores que atuam no projeto CID estão lotados em alguma unidade escolar. Essa mudança na orientação para a lotação dos professores parece estar relacionada com a criação da antiga gratificação por regência de classe GRC, a que hoje equivale à chamada GAPED ou gratificação por atividade pedagógica. É importante destacar que o decreto, ainda no artigo 5º, assegura aos professores e coordenadores do projeto CID as mesmas vantagens e direitos dos professores em regência de classe (DISTRITO FEDERAL, 2005).

No referido artigo são mencionadas algumas questões importantes do projeto, ora em discussão. A mudança de lotação dos professores do CID parece ser fundamental para compreender algumas características que o projeto vem adquirindo, além de ser essencial para entender como vem sendo desenvolvida a coordenação pedagógica do CID. E aqui surge outra questão importante, citada no artigo, para compreensão do funcionamento do projeto: o coordenador pedagógico do CID.

O CID foi criado como um projeto a ser desenvolvido na escola, mas com a coordenação vinculada ao que hoje conhecemos como Coordenação Regional de Ensino (CRE), além da coordenação e gestão a nível central, da Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID). Sendo assim, o projeto é coordenado a nível local pela equipe gestora da escola de lotação, a nível regional pelo coordenador intermediário de educação física e a nível central pela GEFID.

A mencionada OP do CID é outro documento importante para regulamentar o funcionamento dos Centros de Iniciação Desportiva. Segundo o documento, o objetivo geral do projeto é: “Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento”. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.05).

E ainda estabelece como objetivos específicos:

Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral; Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno; Fomentar o acesso às equipes e representatividade do desporto escolar do Distrito Federal; Oferecer condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas; Propor capacitação técnico-pedagógica específica aos professores das modalidades (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.05).

Destacamos um dos objetivos do Centro de Iniciação Desportiva (CID) CID que é oportunizar aos estudantes o acesso aos conhecimentos relacionados ao esporte como forma de promover a educação integral. Nesse sentido, o CID potencialmente pode contribuir para ampliar os espaços e as oportunidades dos estudantes da rede pública para novas aprendizagens com vistas à formação integral do indivíduo. Ou seja, para além de ensinar as modalidades esportivas e contribuir para a formação das equipes representativas do DF nos jogos escolares, o CID contribui para o projeto de educação integral da SEEDF por meio do ensino do esporte.

Segundo proposta da SEEDF para implantação da educação integral nas escolas públicas de Brazlândia, o Projeto Cidade Escola Candanga - Educação Integral:

Entende-se por Educação Integral aquela que não se limita ao aspecto quantitativo do aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas, sobretudo proporciona qualitativamente tempos e espaços maiores e melhores para que se cumpra a função social desta Secretaria: garantir educação pública de qualidade social para todos os cidadãos. (DISTRITO FEDERAL, 2014 d, p.10).

Portanto, a proposta de educação integral da SEEDF para além de ampliar o tempo de permanência do estudante na escola, busca ampliar e qualificar as oportunidades de aprendizagem para os estudantes. Nesse sentido o CID se apresenta como um projeto capaz de ampliar essas possibilidades por meio do esporte. Mas para que o CID possa de fato promover uma proposta de educação integral e conseqüentemente contribuir

para uma educação pública de qualidade, é preciso ir além do simples desenvolvimento de qualidades físicas e ensino de técnicas e táticas das modalidades.

Muitos autores têm discutido as contribuições e contradições do ensino do esporte na escola. É consenso na academia que o esporte por si só não educa, depende da forma como é trabalhado. Para que o esporte possa de fato contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, não basta que seja reproduzido no ambiente escolar tal qual se manifesta no esporte profissional ou de rendimento, é preciso que seja abordado de forma crítica e contextualizado com as outras áreas do conhecimento.

Para isso, a própria legislação brasileira identifica as diferentes finalidades do desporto, especificando no artigo 3º da Lei Pelé o que seria o esporte educacional:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (BRASIL, 1998).

Portanto, a proposta de ensino do CID deve estar articulada com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, promovendo o ensino do esporte de forma contextualizada com os demais conteúdos desenvolvidos, não só das aulas de educação física como também das outras áreas do conhecimento.

Sendo o PPP o principal documento de identidade da escola, podendo ser considerado a própria organização do trabalho pedagógico, nele deve estar presente toda a proposta de organização e desenvolvimento das ações pedagógicas, sendo o trabalho desenvolvido no CID parte desse projeto.

Mas aqui vale uma ressalva: não se trata de apenas incluir o projeto CID no PPP da escola sem uma discussão coletiva e uma avaliação crítica sobre a relevância e as possibilidades do projeto na consolidação da proposta pedagógica da escola. Para Veiga (2002), o PPP da escola vai muito além de um simples agrupamento de planos de ensino e de ações e atividades

diversas. A autora defende que o projeto não seja algo construído e logo depois arquivado, ele deve ser construído e vivenciado a todo o momento, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Atualmente a proposta do CID está resumida em um documento, mencionado nesse artigo, que é a Orientação Pedagógica (OP). Além de apresentar a função e os objetivos do CID, a OP estabelece também algumas normas de funcionamento do projeto, a saber: critérios para implantação; estrutura física / técnica / pedagógica; público alvo; seleção e adesão; avaliação de desempenho; funcionamento; recursos humanos; atribuições e competências dos diferentes envolvidos no projeto; acompanhamento controle e avaliação das atividades.

O Decreto nº 26.280, a Lei nº 3.433, e a OP do CID são os principais documentos que respaldam e normatizam o funcionamento do projeto. Mas o CID também é mencionado tanto no regimento interno da SEEDF como no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal.

No Regimento Interno das Escolas Públicas, o CID aparece com um capítulo inteiro onde é apresentado como um projeto vinculado à antiga Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (nível central), a respectiva CRE (nível regional) e à escola de lotação do professor (nível local). Outro aspecto que merece destaque no documento é que ele determina que os recursos financeiros destinados ao CID sejam oriundos do o Programa de Descentralização Administrativa - Financeira (PDAF).

Também destacamos que tanto o Regimento assim como a OP determinam que as coordenações pedagógicas dos professores devam ser realizadas na escola de lotação do professor. Essa determinação prevista no Regimento Interno busca garantir um tempo-espaco estratégico para articulação do trabalho do professor de CID com o restante do corpo docente e conseqüentemente a implementação do PPP da escola.

2.1 A Coordenação Pedagógica na Secretaria de Educação do DF

O Projeto Político Pedagógico (PPP) sendo entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola e uma construção coletiva que tem sempre uma intencionalidade, deve ser discutido e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo. “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente” (VEIGA, 2002, p. 01).

Nesse contexto de construção coletiva do PPP, a coordenação pedagógica se constitui como um tempo-espaço primordial para sua concepção, elaboração e avaliação. É o momento em que todos os envolvidos com a escola podem pensar juntos e consolidar de forma democrática um projeto de educação.

Na SEEDF a Coordenação Pedagógica foi uma conquista histórica dos professores na luta por uma educação de qualidade, com isso hoje no Distrito Federal, diferente de outros estados, os professores da rede pública de ensino têm garantido por legislação o tempo - espaço de coordenação em sua carga horária.

Atualmente a coordenação pedagógica na SEEDF é regulamentada pela Portaria Nº 284, de 31 de dezembro de 2014. O referido documento dispõe sobre os critérios para distribuição da carga horária, as atividades desenvolvidas na coordenação pedagógica além dos quantitativos e requisitos para o exercício da função de **Coordenador Pedagógico Local**.

No que tange a questão da distribuição da carga horária, a portaria estabelece para um professor de 40 (quarenta) horas semanais, o tempo de 15 (quinze) horas destinado à coordenação pedagógica, no turno contrário a regência. Para os professores com carga horária de 20 (vinte) horas serão destinadas 08 (oito) horas para atividades de coordenação pedagógica. Esse tempo é dividido ao longo da semana conforme o tipo de coordenação a ser realizada.

Os tipos de coordenação e sua distribuição dependem da especificidade do professor e o tipo de atendimento, variando de acordo com a distribuição da

carga horária, etapa ou modalidade de ensino. Mas, em linhas gerais, a coordenação pode ser: individual realizada na unidade escolar; individual podendo ser realizada fora do ambiente escolar; coletiva da unidade escolar; coletiva por área do conhecimento.

No ano de 2014 foi publicada a orientação pedagógica: **Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas**. O documento além de defender uma concepção de Projeto Político-Pedagógico e apresentar proposta para construção e implementação nas escolas públicas do DF, defende a coordenação pedagógica como lócus primordial para a construção do PPP.

A OP ao defender o caráter coletivo da coordenação, apresenta duas concepções de coordenação pedagógica:

A perspectiva da ordenação que se constitui como um espaço - tempo fragmentado e alienado com foco no emergencial e nos procedimentos, e a perspectiva da co+ordenação na qual o trabalho se constitui na reflexão prática, na ação coletiva e emancipadora, focando no processual e construção do trabalho colaborativo constituindo-se como espaço – tempo democrático (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 30).

Apesar de existirem inúmeros exemplos de boas práticas, é preciso reconhecer que em muitas escolas da rede pública do DF as coordenações pedagógicas ainda são desenvolvidas na perspectiva da ordenação, ou seja, com foco no emergencial e em procedimentos administrativos. É necessário, cada vez mais, avançar para a perspectiva da co+ordenação, para que as coordenações pedagógicas possam contribuir efetivamente para a implementação do PPP das escolas.

Assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de Auto formação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 31)

No trabalho intitulado: A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos (SILVA,

2007), a autora apresenta algumas reflexões importantes sobre a coordenação pedagógica nas escolas públicas do DF, a partir das representações dos professores.

Interessante observar como o trabalho mostra que apesar dos professores demonstrarem em suas “falas” clareza em relação ao que representa a coordenação pedagógica, inclusive tendo coerência em relação aos conceitos de alguns autores da área, boa parte desses professores afirma a inexistência da coordenação. Além disso, faz algumas observações em relação a como essa coordenação vem sendo desenvolvida. Destaca alguns depoimentos que caracterizam a coordenação como um momento que se restringe a abordar aspectos administrativos e outro que aponta como um momento fragmentado que não consegue abordar os principais problemas da escola.

Tendo o cuidado de não generalizar, a autora defende a tese de que a coordenação pedagógica nas escolas do Distrito Federal ainda não tem contribuído efetivamente para uma prática com intencionalidade político-pedagógica e características de trabalho coletivo.

[...] mesmo com a destinação desse espaço/tempo, na maioria das escolas, a coordenação pedagógica tem se constituído numa atividade esvaziada de significado político-pedagógico, traduzida em simples mecanismo de organização administrativa, ou espaço de realização de atividades individualizadas [...] (SILVA, 2007, p.13).

Apesar dos depoimentos registrarem algumas limitações da coordenação pedagógica na SEEDF, está registrado também certo percentual de depoimentos que caracterizam a coordenação pedagógica como espaço para a formação continuada e organização do trabalho pedagógico. Esses depoimentos demonstram algumas das possibilidades de inovação na coordenação pedagógica como forma de potencializar a qualidade do trabalho coletivo nas escolas.

Nesse processo de articulação do trabalho, o **Coordenador Pedagógico Local** é figura estratégica. Seu trabalho está diretamente relacionado ao planejamento pedagógico da escola como um todo, dando a

intencionalidade e coerência para o trabalho desenvolvido por cada área do conhecimento.

Contudo, a função do coordenador pedagógico nas escolas não é tarefa fácil, sua difícil atribuição de articular e contribuir para a organização do trabalho é entremeada por diferentes funções que descaracterizam o seu trabalho que deveria ser essencialmente “pedagógico”. Não raro nos deparamos com inúmeras situações em que o coordenador deixa de exercer sua função de articulador do trabalho coletivo para exercer funções burocráticas como vigiar os estudantes no corredor, substituir professores, reproduzir provas entre outras inúmeras tarefas. Para Silva (2007, p.15), “É preciso reconhecer os aspectos que interferem na atuação do coordenador pedagógico e que não tornam essa tarefa fácil de realizar”.

Assim, transformar a coordenação pedagógica das escolas públicas do DF em um espaço democrático de organização e articulação do trabalho coletivo, passa necessariamente pela figura do coordenador pedagógico local, mas também depende do compromisso de professores e equipe gestora na busca por educação pública de qualidade.

2.2 A Coordenação Pedagógica no contexto do CID

A Coordenação Pedagógica do CID é normatizada por dois documentos: o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF (Distrito Federal, 2014c) e a Orientação Pedagógica (OP) dos Centros de Iniciação Desportiva (Distrito Federal, 2012). Ambos os documentos estabelecem que a coordenação pedagógica dos professores de CID deve ser realizada, obrigatoriamente, na escola de lotação. A OP ainda estabelece a quinta feira como o dia destinado a coordenação pedagógica dos professores.

Apesar de tanto o Regimento Interno quanto a OP serem claros em relação à necessidade de realização da coordenação pedagógica na escola de lotação, é sabido que nem sempre isso acontece. O professor de CID muitas vezes realiza sua atividade de coordenação em outros espaços.

Conforme mencionado, o CID é coordenado a nível central pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), a nível regional pelo Coordenador Intermediário de Educação Física e a nível local pelo coordenador e equipe gestora da escola de lotação. Assim, em cada um desses níveis de gestão estão previstas e acontece uma forma de coordenação pedagógica.

A GEFID instância gestora central, é responsável pela elaboração e acompanhamento das políticas do CID em nível de Distrito Federal, em termos de coordenação pedagógica com os professores, as atividades são esparsas, acontecendo somente quando há demanda de reunir todo o grupo de professores. Contudo, a GEFID, realiza reuniões mensais com os coordenadores intermediários de educação física, estes responsáveis pela coordenação regional do projeto.

Em nível regional, muitos coordenadores intermediários têm o costume de realizar reuniões frequentes no tempo-espaço da coordenação pedagógica dos professores de CID. Essas coordenações normalmente acontecem com os diferentes professores de CID da CRE e ainda podem ou não ter a participação de professores do projeto Ginástica nas Quadras.

Importante destacar que a coordenação pedagógica do CID realizada na CRE é um espaço privilegiado para a organização do projeto em nível regional. Os professores do CID tem a oportunidade de dividir experiências e compartilhar conhecimentos com seus pares, dinamizado e coordenado pelo coordenador intermediário de educação física. Assim, como todo coordenador, o coordenador do CID tem papel estratégico para a articulação do trabalho pedagógico. Lima e Santos (2007) entendem a coordenação pedagógica como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente.

Nessa mesma concepção de coordenador pedagógico, Piletti (1988 *apud* LIMA e SANTOS, 2007), destaca quatro das principais atribuições do coordenador pedagógico:

a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;

b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;

c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;

d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Apesar de o autor estar se referindo ao coordenador pedagógico da escola, não seria muito diferente se estivesse caracterizando o coordenador intermediário de educação física e o seu papel diante do projeto CID. Pois o acompanhamento pedagógico junto ao professor, a promoção de reuniões e debates, o fornecimento de suporte para a formação continuada e o estímulo ao desenvolvimento das atividades do professor são parte inerente ao trabalho do coordenador a nível regional do CID.

A coordenação pedagógica realizada na escola de lotação do professor tem o potencial de ser o tempo-espço necessário para a articulação do trabalho desenvolvido no CID com o PPP da escola. Conforme discussão anterior, a proposta do projeto, necessariamente, deve estar articulada ao planejamento e organização do trabalho da escola como um todo. Nesse sentido cabe não só ao coordenador pedagógico, mas também a equipe gestora e professor de CID, procurarem estabelecer articulações com os professores de outras disciplinas, garantindo assim que o projeto contribua, por meio do ensino do esporte, para uma educação pública de qualidade.

Mas as dificuldades encontradas no trabalho pelas coordenadoras pedagógicas, apontadas por diversos autores como Silva (2005), Lima e Santos (2007) e Placco (2009), parecem ser ainda mais agravadas em relação ao projeto CID. A sobrecarga de trabalho com as disciplinas curriculares e a falta de conhecimento da especificidade do trabalho com esporte educacional são alguns dos fatores. Soma-se a isso o fato de muitas aulas do CID serem desenvolvidas fora do ambiente escola.

2.3 A articulação do trabalho coletivo no tempo-espaço da coordenação pedagógica do CID

Como visto anteriormente, são muitas as dificuldades tanto do coordenador pedagógico da escola quanto do professor de CID, de encontrar as estratégias adequadas para articularem o trabalho desenvolvido no projeto com o PPP da escola. De uma forma geral o trabalho do professor de CID ainda se caracteriza como um trabalho solitário e com pouca relação com as outras disciplinas da grade curricular, inclusive a educação física.

Esse distanciamento do professor de CID em relação aos professores das outras disciplinas atrapalha a possibilidade de articular melhor os conteúdos para que de fato o projeto da escola tenha sucesso. Ou seja, quanto mais houver a participação dos diferentes envolvidos com o trabalho pedagógico mais chance a escola tem de dar certo.

Sendo assim concordamos com a citação:

O trabalho pedagógico possui uma natureza (sempre) coletiva. Essa afirmação se sustenta no pressuposto de que todas as ações na escola, ainda que executadas individualmente, convergem para um mesmo alvo: a formação do aluno (SOUZA *et.al*, 2005, p.17).

Dessa forma, a proposta do CID deve se articular com as disciplinas que têm alguma relação com os conteúdos vinculados ao ensino do esporte, em especial a educação física, mas também com todas as outras atividades desenvolvidas na escola, pois mesmo que aparentemente não sejam percebidas as relações, todas têm como atividade fim a formação dos estudantes.

O trabalho do professor é essencialmente coletivo, pois está envolvido por diferentes sujeitos que se influenciam mutuamente por meio dos valores, crenças, saberes e fazeres uns dos outros (SILVA, 2007). Nesse sentido é fundamental que todos os professores, junto com o coordenador pedagógico e a equipe gestora da escola, superem a fragmentação do trabalho pedagógico com vistas à articulação do trabalho coletivo.

Mas de fato o projeto CID, para além das possibilidades de articulação com os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, tem na educação

física a disciplina que guarda as maiores possibilidades de desenvolver um trabalho coletivo entre os professores. Na verdade o CID se justifica como uma possibilidade de aprofundamento na aprendizagem de um dos principais conteúdos da educação física: o esporte

A educação física proposta no ***Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF*** (DISTRITO FEDERAL, 2014a), tem como objeto de ensino a cultura corporal. Esse conceito traduz os conhecimentos ligados ao corpo e movimento produzidos pelo homem ao longo de sua história. Dentre esses conhecimentos se destacam temas como os jogos, **o esporte**, a dança, a ginástica e as lutas.

Assim, na perspectiva da cultura corporal, a educação física:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no **decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal:** jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, **esporte**, malabarismo [...] (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38) (**grifo nosso**).

Ou seja, sendo o esporte um dos principais temas a serem trabalhados na educação física, podemos dizer que o CID deve ser entendido como um projeto que se propõe a aprofundar os conhecimentos trabalhados na educação física, cultura corporal, por meio do ensino dos esportes. Aqui o projeto se justifica mais uma vez como estratégia para complementar os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas curriculares como forma de ampliar as oportunidades de tempo e espaço dos estudantes na escola, por meio do esporte, com vistas a uma concepção de educação integral.

Portanto, para além das dificuldades de organização do trabalho pedagógico do professor de CID com o restante do corpo docente, devido às especificidades do projeto como a diferença na distribuição da carga horária, o trabalho fora da grade curricular, o atendimento a estudantes de outras escolas, o local das aulas entre outras questões, algumas disciplinas, em especial a educação física, guardam infinitas possibilidades de articulação para um trabalho coletivo. E a coordenação pedagógica constitui-se como espaço estratégico para essa articulação.

Apesar de existirem alguns casos bem sucedidos de coordenação pedagógica do CID na escola de lotação, de uma forma geral, ainda são limitadas as formas de articulação do trabalho coletivo entre o professor do projeto e o restante do corpo docente da escola. Nesse sentido essa pesquisa se justifica no sentido de analisar quais são os limites e as possibilidades de articulação do trabalho coletivo no tempo-espaço da coordenação pedagógica do CID quando realizada na escola

3 ANÁLISE DOS DADOS

No contato com a equipe gestora, representada pela vice-diretora, foi possível identificar que a escola ainda não tem uma versão do PPP para o corrente ano. Com isso, foi feita a análise da última versão do PPP que data do ano de 2014. O documento não faz menção alguma ao CID, o que pode ser explicado pelo fato do projeto só ter começado na escola a partir do início do ano letivo de 2015. Apesar disso, tanto a vice-diretora quanto a professora de CID demonstraram interesse em incluir o projeto no PPP da escola na próxima atualização.

Embora o CID ainda não esteja contemplado no PPP da escola, identificamos a existência de um projeto específico para a implementação do CID na escola estudada. Tal documento foi disponibilizado pela professora responsável, e nele constam a proposta pedagógica com objetivos, conteúdos e metodologia além de apresentar também os dias, horários e locais das aulas.

A partir dos dados coletados com os documentos e em conversa com a própria professora, identificamos que o CID vinculado à escola estudada funciona às segundas-feiras na própria escola e às quartas e sextas em um ginásio público localizado em outro bairro da cidade. O horário das aulas são no turno da manhã de 07h30 às 11h30 e a tarde das 14h00 às 18h00. Ao todo são seis turmas com três aulas por semana, sendo três turmas no turno matutino e três turmas no turno vespertino. Em cada turno funciona uma turma mista (masculino e feminino) na faixa etária de 09 a 12 anos além de uma turma feminina e outra masculina com faixa etária de 13 a 17 anos.

Interessante observar que tanto o PPP quanto o projeto específico de implementação do CID na escola não fazem nenhuma menção à coordenação pedagógica. Apesar de nenhum dos dois documentos fazer menção à concepção e forma de organização da coordenação pedagógica na escola, foi possível verificar algumas características da coordenação, assim como a participação do professor do CID no processo.

Com a análise dos questionários aplicados identificou-se que na escola são realizadas as coordenações pedagógicas individuais, por área e coletivas, de acordo com o previsto na Portaria nº 284, de 31 de dezembro de 2014. Dos três professores de educação física da escola, dois professores (40h matutino e 40h vespertino) afirmam participar das três coordenações (individual, por área e coletiva). Somente o professor com carga horária 20/20 afirma não participar da coordenação coletiva, fato explicado justamente pela distribuição de sua carga horária na escola. O professor de CID afirma só participar das coordenações individuais, sendo assim não participa das coordenações por área e nem das coletivas. De acordo com a orientação pedagógica do CID, às quintas-feiras são destinadas à coordenação pedagógica do projeto, ao passo que a Portaria nº 284, estabelece as quartas-feiras como dia para a realização da coordenação pedagógica coletiva.

Dessa forma, se tanto a OP do CID quanto a Portaria nº 284 forem seguidas, o professor do CID jamais terá a oportunidade de coordenar coletivamente com a equipe de sua escola, pois as quartas-feiras são destinadas para a realização das aulas. Esse fato talvez já seja um fator limitante para articulação do trabalho coletivo, já que a própria organização e distribuição da carga horária do professor de CID impedem que o professor possa coordenar coletivamente com o restante do corpo docente da escola.

Essa situação pode ser evidenciada nas respostas dos questionários dos professores de educação física. Quando os mesmos foram questionados em relação à qual coordenação pedagógica (por área, individual e coletiva) eles participam com o professor de CID, todos responderam que em nenhuma delas. Apenas um dos professores menciona ter participado de coordenações por área com o professor de CID, contudo, essa coordenação teria sido realizada na CRE. Quando questionados com que frequência participa de coordenações pedagógicas com o professor de CID, tanto o coordenador pedagógico da escola quanto dois dos professores de educação física afirmaram nunca terem participado de coordenações com o professor de CID, ao passo que somente uma professora afirma que “raramente” participa.

O professor de CID respondeu que participa apenas nas coordenações pedagógicas individuais, o professor ainda afirma coordenar semanalmente na escola. Contudo, a própria coordenadora pedagógica da escola afirma que o professor de CID não participa de nenhuma coordenação pedagógica na escola.

Analisando as respostas dos diferentes sujeitos que responderam o questionário acerca da participação do professor de CID nas coordenações pedagógicas, é possível afirmar que o professor de CID, além de não participar das coordenações coletivas, não tem coordenado nem mesmo com os professores de educação física ou ainda com a presença do coordenador pedagógico. A coordenação pedagógica do professor de CID na escola pesquisada tem se caracterizado como um espaço fragmentado, ou seja, o professor de CID coordena de forma isolada em relação ao restante do corpo docente e equipe pedagógica.

Dessa forma, a coordenação pedagógica do CID na escola vem se desenvolvendo na perspectiva da ordenação, conforme apresentado em documento oficial da SEEDF que diz: “A coordenação pedagógica, na perspectiva da ordenação, constitui-se como espaço-tempo de trabalho fragmentado, alienado e alienante, com foco no emergencial [...]” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.30).

Essa falta de interação no tempo-espaço da coordenação pedagógica parece se refletir na própria prática pedagógica dos professores. O fato de não participar das coordenações pedagógicas coletivas e nem mesmo coordenar com os professores de educação física, gera um trabalho individualizado do professor de CID. A situação fica evidente nas respostas acerca das perguntas sobre a articulação do trabalho entre o professor de CID e os professores de educação física.

Analisando as respostas dos professores de educação física sobre a questão, identificamos que um dos professores afirma que “não há articulação”, ao passo que os outros dois professores entendem que o trabalho está “parcialmente articulado”. O **professor A** explica que a articulação do trabalho se efetiva somente quando acontecem competições da modalidade fora da

escola e cita o exemplo dos Jogos Escolares. Já o **professor C** explica que a articulação se dá quando ele está lecionando em suas aulas a modalidade desenvolvida no CID.

Mas a falta de articulação fica ainda mais evidente quando os professores são indagados se realizaram algum trabalho articulado com o professor de CID. Dois dos professores de educação física afirmam “não” terem desenvolvido nenhum trabalho articulado com o CID, sendo que o terceiro professor, o qual respondeu positivamente, relatou que a articulação limitou-se a divulgação do projeto junto aos alunos.

Esse conjunto de respostas demonstra que de fato existe pouca articulação entre o trabalho desenvolvido no CID e a prática pedagógica dos professores de educação física na escola pesquisada. Quando há articulação ela ocorre de forma superficial, limitando-se a ações de divulgação do projeto ou formações de equipes para participação dos jogos escolares na modalidade desenvolvida no CID.

Chamou atenção as respostas do coordenador pedagógico no questionário aplicado. O coordenador parece não ter nenhuma participação no trabalho desenvolvido pelo CID. Ele não só afirma que nunca coordenou com o professor responsável, como também afirma que o referido professor não participa de nenhuma das coordenações realizadas na escola. Além disso, diz não saber onde o professor de CID realiza suas coordenações pedagógicas, apesar do próprio professor responsável pelo CID confirmar que coordena semanalmente na sua escola de lotação.

É evidente o distanciamento entre o coordenador pedagógico da escola e o professor do CID. Pois fica claro que o fato de coordenar na escola não garante nenhum contato entre eles, pelo contrário, as respostas indicam não haver nenhuma intervenção do coordenador pedagógico no tempo-espaço destinado à coordenação do projeto.

Com isso, o coordenador pedagógico deixa de exercer uma de suas principais funções, pelo menos em relação ao projeto CID, que seria a de articulador do trabalho coletivo, pois segundo Lima e Santos (2007, p.86):

O Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo.

Portanto, a falta de atuação do coordenador pedagógico, nesse caso, reforça ainda mais a interpretação de que a coordenação pedagógica do CID não tem contribuído para articulação do projeto com o PPP da escola.

A partir da análise das respostas dos diferentes sujeitos da pesquisa quanto às perguntas sobre quais seriam as maiores dificuldades para a articulação do CID com a organização do trabalho pedagógico da escola, surgiram alguns pontos que merecem destaque como o **tempo-espaço** e a **diferença de objetivos**.

A questão do tempo-espaço foi bem presente nas respostas dos sujeitos como um fator que dificulta a articulação do trabalho. Tanto o professor de CID quanto o coordenador pedagógico da escola e ainda dois professores de educação física citaram de alguma forma a questão.

A **professora de CID** escreve “*A indisponibilidade de espaço e tempo dificulta uma maior interação escola/professores/alunos*”. Depois ainda reforça a ideia na resposta seguinte “[...] *se houvesse um pouco mais de tempo e espaço físico para estar mais presente na escola, haveria um maior entrosamento e a relação seria estreitada [...]*”.

A **coordenadora pedagógica** da escola é categórica ao afirmar que

Não há articulação entre o trabalho realizado no CID com a proposta pedagógica da escola, tendo em vista que o projeto é realizado só uma vez por semana na escola, e a quadra tem que ser dividida com os professores de educação física.

Tanto a coordenadora pedagógica quanto a professora de CID entendem que o fato das aulas do projeto só acontecer às segundas feiras dificulta uma maior articulação com o trabalho pedagógico da escola. O fato da escola só contar com uma (01) quadra poliesportiva faz com que o espaço tenha de ser dividido com as aulas de educação física, fato que impossibilita

que o CID possa utilizar a quadra em mais horários, pois nesse caso atrapalharia as aulas de educação física da escola.

Essa é uma situação recorrente com professores de CID de outras escolas. Devido à limitação de espaços destinados às aulas de educação física, muitas vezes a escola só conta com uma quadra poliesportiva que mal atende a demanda das aulas de educação física curricular, pois é muito comum a escola ter mais de um professor com aulas no mesmo horário. Com isso os professores de CID têm buscado espaços fora da escola para desenvolver suas aulas, como é o caso de nossa escola pesquisada onde o professor desenvolve suas aulas as quartas e sextas feiras em um Ginásio Público localizado em outro bairro da cidade.

Esse distanciamento físico entre as aulas do projeto e a escola parece diminuir o tempo de permanência do professor de CID na escola e com isso limitar o contato dele com os outros professores e a equipe pedagógica. Dessa forma, torna-se um aspecto limitante para a articulação do trabalho coletivo.

Outra questão levantada sobre o tempo pode ser identificada a partir da resposta do **professor B** “[...] *Infelizmente dado pouco tempo na escola ainda não foi possível construir uma estratégia de articulação*”. De fato o professor B tem muito pouco tempo de escola, apenas dois meses, além disso, a escola aderiu à greve dos professores, diminuindo ainda mais o tempo de trabalho e o contato entre o referido professor e a professora de CID. Além disso, o próprio CID ainda é um projeto novo na escola estudada, não tendo ainda completado nem um ano de trabalho. Dessa forma é natural que o CID ainda esteja em fase inicial de articulação com o trabalho pedagógico da escola, pois é ainda um projeto recente no caso estudado.

Outro aspecto que chamou atenção nas respostas dos questionários foi à questão da **diferença de objetivos**. Esse aspecto foi levantado por dois dos professores de educação física e também pelo coordenador pedagógico

A resposta da **professora A** ilustra bem a sua opinião sobre como as diferenças de objetivos dificultam a articulação do trabalho:

Acredito que seja a diferença de objetivos da prática pedagógica. Vejo o CID como uma prática mais técnica, mais

restrita”. As aulas de educação física escolar primam pela participação de todos e foca todos os aspectos do desenvolvimento humano.

Esse trecho da resposta do **professor C** segue a mesma linha de raciocínio: *“Porém, outros aspectos são relevantes como a objetividade do CID, que trabalha um esporte isolado onde não alcança todos e tão somente os interessados. O caráter competitivo torna o projeto seletivo”*.

É natural que os objetivos do CID e da educação física sejam diferentes, contudo, os trechos das respostas destacadas revelam que tais professores de educação física entendem que os objetivos do CID sejam conflitantes e não complementares em relação aos objetivos da educação física. Nas falas é possível identificar alguns conflitos como a participação de todos nas aulas de educação física em oposição à seletividade do CID. Outro conflito seria a diferença quanto aos conteúdos trabalhados.

O próprio **coordenador pedagógico** da escola reforça essa ideia em sua resposta à pergunta sobre quais seriam as possibilidades de articulação do CID com o trabalho pedagógico da escola:

Sinceramente não sei. Acredito que é um projeto a parte, tendo em vista que o CID trabalha só uma modalidade, no caso do CEF do Bosque, o handball. E os professores tem um currículo estabelecido pela SEEDF, que será cumprido ao longo dos bimestres.

Por outro lado, é possível identificar que o **professor B** aponta outra perspectiva, ao responder a mesma pergunta. Segundo o professor *“As possibilidades de articulação com o CID perpassam inicialmente pela sensibilização e apresentação dos alunos a modalidade passando a mobilização da comunidade escolar a conhecer o trabalho que é desenvolvido no CID”*.

Nessa resposta, ao contrário da resposta do coordenador pedagógico, o conteúdo desenvolvido no CID é apontado como uma possibilidade de articulação do trabalho coletivo, uma vez que o esporte também é desenvolvido nas aulas de educação física. Nesse caso aparece a ideia de

complementaridade do CID em relação à educação física escolar conforme previsto no documento Projeto Escola Candanga: Educação Integral (DISTRITO FEDERAL, 2014 d).

Outro aspecto a ser destacado e que esteve presente nas respostas de alguns dos professores de educação física em relação às possibilidades de articulação do trabalho são os **jogos escolares**. O seguinte trecho foi retirado da resposta do **professor B**: *“Os jogos escolares também fortalecem a articulação com o CID e ampliam a possibilidade de mobilização e reconhecimento do trabalho realizado”*

O **professor C** cita como exemplo de possível articulação do trabalho, algo que ele já teria discutido como a professora de CID como uma prática a ser desenvolvida no ano seguinte. *“Algo que alcance todos os alunos, ampliando os objetivos, como uma olimpíada trazendo várias modalidades esportivas [...]”*.

Até mesmo a **professora A** que responde a questão afirmando que teria que conhecer melhor o trabalho do CID para enxergar as possibilidades de articulação do trabalho, atribui ao trabalho desenvolvido nos jogos escolares junto ao professor de CID como um aspecto que contribui para que os trabalhos estejam, na opinião dela, parcialmente articulados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos principais documentos norteadores do CID, do PPP da escola e dos questionários aplicados aos diferentes sujeitos da pesquisa, foi possível identificar as principais características da coordenação pedagógica do CID realizada na escola estudada bem como fazer uma análise da articulação do trabalho coletivo entre o CID e os professores de educação física.

Em relação às coordenações pedagógicas da professora de CID, elas acontecem tanto na Coordenação Regional de Ensino (CRE) quanto na escola de lotação da professora. Apesar das coordenações pedagógicas acontecerem semanalmente na escola, isso não garante que haja uma articulação entre o projeto CID e o PPP da escola.

A coordenação pedagógica da professora de CID tem se caracterizado como um espaço fragmentado e isolado, e que não tem favorecido a articulação do trabalho coletivo. Segundo os professores de educação física não há participação nas coordenações pedagógicas com o professor de CID, assim como a própria coordenadora pedagógica, que além de não participar das coordenações demonstrou certo distanciamento do projeto.

O pouco contato entre os professores de educação física e a professora de CID, bem como a falta de participação da coordenadora no tempo-espaço da coordenação pedagógica, parecem se refletir na falta de articulação coletiva do projeto com a proposta da escola que ainda se dá de forma superficial. Os poucos trabalhos desenvolvidos de forma articulada estão restritos a divulgação do projeto junto aos alunos e em momentos de formação de equipes para os jogos escolares.

O fato de o CID ter sido implantado recentemente e ainda não fazer parte do PPP, ajuda a explicar o porquê da articulação ainda se dar de forma superficial entre o projeto e a proposta pedagógica da escola, pois tanto a professora de CID quanto a equipe gestora e os professores de educação física se mostraram disponíveis para uma possível articulação.

A partir da fala dos sujeitos da pesquisa foi possível identificar também suas opiniões acerca de quais seriam as principais dificuldades para a articulação do trabalho coletivo. Nas respostas verificou-se que a questão do espaço e do tempo parece influenciar de forma significativa. A restrição do espaço físico para as aulas do CID acontecer na escola, e com isso, a necessidade de realizar as aulas em outro setor da cidade, diminui o tempo de permanência do professor na escola, e conseqüentemente diminui o contato dele com os alunos, outros professores e equipe gestora.

Outra questão relevante parece ser a articulação entre os objetivos do CID e da educação física escolar. Se por um lado uma possível incompatibilidade de objetivos foi apontada tanto pelo coordenador pedagógico quanto por dois professores de educação física, como um aspecto que dificulta a articulação dos trabalhos, por outro lado, um terceiro professor de educação física apontou uma possibilidade de articulação. As perspectivas apontadas pelo professor ajudam a demonstrar que o trabalho desenvolvido no CID e na educação física podem ser complementares.

O desafio parece ser a aproximação entre os professores, para que possam articular seus trabalhos, de forma que o trabalho desenvolvido no CID complemente e enriqueça o trabalho pedagógico do professor de educação física, especialmente quanto aos conteúdos relacionados ao esporte.

Os resultados dessa pesquisa estão diretamente relacionados ao contexto e realidade da escola pesquisada, porém esse estudo de caso tem caráter instrumental e o potencial de ajudar na análise de coordenações pedagógicas em outras realidades, desde que se tenha o cuidado de evitar generalizações. Esperamos com esse estudo de caso contribuir para a reflexão acerca da importância da coordenação pedagógica do CID como tempo-espaço de articulação do trabalho coletivo.

Diante da diversidade de situações das diferentes escolas que tem o projeto CID vinculado ao seu PPP, seria fundamental o desenvolvimento de pesquisas similares para se aprofundar no assunto. Outros estudos de caso poderiam ser desenvolvidos em diferentes realidades como, por exemplo, pesquisando escolas com mais tempo de desenvolvimento do projeto CID.

Além disso, seria interessante pesquisar realidades diferentes como projetos que são desenvolvidos integralmente na escola ou ao contrário, escolas em que as aulas do projeto CID acontecem apenas em espaços externos.

Da mesma forma seria interessante fazer estudos utilizando outros tipos de pesquisa. Estudos de caráter quantitativos também seriam importantes para verificar possíveis tendências e padrões na coordenação pedagógica do projeto e com isso aprofundar a compreensão sobre como a coordenação pedagógica pode contribuir para a articulação do trabalho coletivo entre o professor de CID e o PPP da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm. Acesso em: 15 nov. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 26.280, de 17 de outubro de 2005.

_____. Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF. ***Currículo em Movimento da Educação Básica***, Brasília – DF, 2014 a.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF. **Orientação Pedagógica Centro de Iniciação Desportiva**. Brasília: SEEDF, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF. **Orientação Pedagógica Projeto Político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas**, Brasília-DF, 2014 b.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF. **Portaria nº 284, de 31 de dezembro de 2014**. DODF Edição nº 275 de 31/12/2014, Seção 01. Brasília-DF, 2014 c. Disponível em:

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF. **Projeto Cidade Escola Candanga - Educação Integral**, Brasília-DF, 2014 d.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Paulo Gomes e SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas**. Educere ET Educare. Revista de Educação. Volume 2, nº 4, julho / dezembro, 2007, p. 77-90.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola**. In: In: PLACO, Vera Maria N. de S.; ALMEIDA,

Laurinda R. de. (orgs.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2009.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, E. F. da. **A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos**. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.

SOUZA, Ângelo Ricardo de [et al.]; Planejamento e trabalho coletivo. Universidade Federal do Paraná, Pró - reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Curitiba: Ed da UFPR. 2005 – (Gestão e avaliação da escola pública: 2)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). Projeto político – pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª edição, Papyrus, 2002.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO EM BRANCO UTILIZADO PARA REALIZAR A PESQUISA (PROFESSOR DE CID)



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Monografia de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília cujo tema é a Coordenação Pedagógica do Projeto Centro de Iniciação Desportiva (CID) e a articulação do trabalho coletivo. Os dados obtidos com essa entrevista serão utilizados para analisar os limites e as possibilidades da coordenação pedagógica do CID para a articulação do trabalho coletivo na escola. Os nomes dos participantes da pesquisa não serão divulgados em hipótese alguma, sendo utilizados nomes fictícios quando necessária alguma inferência sobre esse instrumento. Agradecemos pela colaboração em dispor do seu tempo para esse trabalho.

UNIDADE ESCOLAR: _____

PESQUISADOR: LUÍS MAURÍCIO MONTENEGRO MARQUES

NOME: _____

NOME FICTÍCIO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA SEEDF: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NO PROJETO CID: _____

QUAIS OS DIAS E HORÁRIOS SÃO DESENVOLVIDAS AS AULAS DO PROJETO CID? _____

NAS QUESTÕES DE 01 A 04 ASSINALE UMA ÚNICA ALTERNATIVA

1. EM QUAIS LOCAIS AS SUAS AULAS SÃO DESENVOLVIDAS?

- () EXCLUSIVAMENTE NA ESCOLA DE LOTAÇÃO
- () NA ESCOLA DE LOTAÇÃO E EM OUTRAS ESCOLAS
- () NA ESCOLA DE LOTAÇÃO E EM ESPAÇOS EXTERNOS À ESCOLA
- () SOMENTE EM ESPAÇOS EXTERNOS À ESCOLA

- OUTROS. EXPLIQUE _____
2. EM QUAIS LOCAIS OCORREREM AS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO CID?
- EXCLUSIVAMENTE NA MINHA ESCOLA DE LOTAÇÃO
 DE FORMA ITINERANTE, NAS ESCOLAS ONDE EXISTEM ESTUDANTES QUE PARTICIPAM DO PROJETO
 EXCLUSIVAMENTE NA REGIONAL DE ENSINO
 TANTO NA ESCOLA COMO NA REGIONAL DE ENSINO
 OUTROS. EXPLIQUE _____
3. EM QUAIS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS DA SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO VOCÊ COSTUMA PARTICIPAR?
- PARTICIPO DE TODAS AS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS (COLETIVAS, POR ÁREA E INDIVIDUAL)
 PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS COLETIVAS
 PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES POR ÁREA
 PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES INDIVIDUAIS
 NÃO PARTICIPO DAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA
 OUTRAS. ESPECIFIQUE: _____
4. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PARTICIPA DE COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS NA SUA ESCOLA DE LOTAÇÃO?
- SEMANALMENTE
 MENSALMENTE
 RARAMENTE
 NUNCA
5. COMO VOCÊ TEM UTILIZADO O TEMPO-ESPAÇO DA SUA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA?
(ASSINALE MAIS DE UMA ALTERNATIVA SE FOR O CASO)
 REGISTRO E PLANEJO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO, INDIVIDUALMENTE
 PLANEJO AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS, COM AUXÍLIO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.
 PLANEJO AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA
 PLANEJO AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS COM PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS

- TENHO UTILIZADO COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA
- PARTICIPO DE CURSOS DE FORMAÇÃO FORA DA ESCOLA
- UTILIZO PARA DIVULGAÇÃO DO PROJETO NA COMUNIDADE

NAS QUESTÕES DE 06 A 08 ASSINALE UMA ÚNICA ALTERNATIVA

6. EM SUA OPINIÃO, EM QUAIS LOCAIS DEVERIAM OCORRER AS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO CID?

- EXCLUSIVAMENTE NA ESCOLA DE LOTAÇÃO DO PROFESSOR
- DE FORME ITINERANTE, NAS ESCOLAS ONDE EXISTEM ESTUDANTES QUE PARTICIPAM DO PROJETO
- EXCLUSIVAMENTE NA REGIONAL DE ENSINO
- TANTO NA ESCOLA COMO NA REGIONAL DE ENSINO
- OUTROS. EXPLIQUE: _____

7. VOCÊ JÁ DESENVOLVEU ALGUM TRABALHO ARTICULADO COLETIVAMENTE COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA OU DE OUTRAS DISCIPLINAS?

- NÃO SIM

EM CASO AFIRMATIVO DESCREVA BREVEMENTE O(S) TRABALHO (S):

8. EM QUE MEDIDA O SEU TRABALHO DESENVOLVIDO NO PROJETO CID ESTÁ ARTICULADO COM A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

- O CID ESTÁ TOTALMENTE ARTICULADO COM O PPP DA ESCOLA
- O CID ESTÁ ARTICULADO APENAS COM O TRABALHO DESENVOLVIDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- O CID SÓ ESTÁ ARTICULADO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA QUANDO DESENVOLVEMOS PROJETOS ESPECÍFICOS DE ESPORTE E JOGOS ESCOLARES
- NÃO HÁ ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJETO CID E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

9. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SERIAM AS MAIORES DIFICULDADES PARA A ARTICULAÇÃO DO PROJETO CID COM A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

10. NO SEU ENTENDER, QUAIS SERIAM AS POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO DO PROJETO CID COM A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO EM BRANCO UTILIZADO PARA REALIZAR A PESQUISA (COORDENADOR PEDAGÓGICO)



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Monografia de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília cujo tema é a Coordenação Pedagógica do Projeto Centro de Iniciação Desportiva (CID) e a articulação do trabalho coletivo. Os dados obtidos com essa entrevista serão utilizados para analisar os limites e as possibilidades da coordenação pedagógica do CID para a articulação do trabalho coletivo na escola. Os nomes dos participantes da pesquisa não serão divulgados em hipótese alguma, sendo utilizados nomes fictícios quando necessária alguma inferência sobre esse instrumento. Agradecemos pela colaboração em dispor do seu tempo para esse trabalho.

UNIDADE ESCOLAR: _____

PESQUISADOR: LUÍS MAURÍCIO MONTENEGRO MARQUES

NOME: _____

NOME FICTÍCIO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA SEEDF: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO COMO COORDENADOR PEDAGÓGICO: _____

NAS QUESTÕES DE 01 A 04 ASSINALE UMA ÚNICA ALTERNATIVA

1. EM QUE MEDIDA VOCÊ CONHECE O PROJETO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID)?

- () MUTO BEM
- () RAZOAVELMENTE
- () POUCO
- () NADA

2. QUAIS LOCAIS OCORREM AS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CID LOTADO EM SUA ESCOLA?

- EXCLUSIVAMENTE NA ESCOLA DE LOTAÇÃO DO PROFESSOR
- DE FORME ITINERANTE, NAS ESCOLAS ONDE EXISTEM ESTUDANTES QUE PARTICIPAM DO PROJETO
- EXCLUSIVAMENTE NA REGIONAL DE ENSINO
- TANTO NA ESCOLA COMO NA REGIONAL DE ENSINO
- NÃO SEI

3. EM QUAIS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS DA SUA ESCOLA O PROFESSOR DE CID PARTICIPA?

- PARTICIPA DE TODAS (COLETIVAS, POR ÁREA E INDIVIDUAL)
- PARTICIPA APENAS DAS COORDENAÇÕES COLETIVAS
- PARTICIPA APENAS DAS COORDENAÇÕES POR ÁREA
- PARTICIPA APENAS DA INDIVIDUAIS
- NÃO PARTICIPA
- OUTRAS. ESPECIFIQUE: _____

4. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PARTICIPA DE COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS COM O PROFESSOR DO CID?

- SEMANALMENTE
- MENSALMENTE
- RARAMENTE
- NUNCA

5. QUAL A SUA PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS COM O PROFESSOR DE CID?

(ASSINALE MAIS DE UMA ALTERNATIVA SE FOR O CASO)

- UTILIZO AS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA INFORMES ADMINISTRATIVOS
- TENHO ORGANIZADO O TEMPO E O ESPAÇO PARA QUE O PROFESSOR DE CID REALIZE SUA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA INDIVIDUALMENTE
- TENHO PROMOVIDO FORMAÇÃO CONTINUADA ENVOLVENDO TEMAS E DISCUSSÕES RELACIONADAS AO PROJETO CID
- TENHO ORGANIZADO REUNIÕES DE FORMA A ARTICULAR O PROJETO CID COM O PPP DA ESCOLA
- NÃO TENHO PARTICIPAÇÃO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO CID
- OUTRAS. EXPLIQUE _____

NAS QUESTÕES 06 E 07 ASSINALE UMA ÚNICA ALTERNATIVA

6. EM SUA OPINIÃO, EM QUAIS LOCAIS DEVERIAM OCORRER AS REUNIÕES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO CID?

- EXCLUSIVAMENTE NA ESCOLA DE LOTAÇÃO DO PROFESSOR
 DE FORME ITINERANTE, NAS ESCOLAS ONDE EXISTEM ESTUDANTES QUE PARTICIPAM DO PROJETO
 EXCLUSIVAMENTE NA REGIONAL DE ENSINO
 TANTO NA ESCOLA COMO NA REGIONAL DE ENSINO
 OUTROS. ESPECIFIQUE _____

7. PARA VOCÊ, EM QUE MEDIDA O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROJETO CID ESTÁ ARTICULADO COM A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

- O CID ESTÁ TOTALMENTE ARTICULADO COM O PPP DA ESCOLA
 O CID ESTÁ ARTICULADO APENAS COM O TRABALHO DESENVOLVIDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
 O CID SÓ ESTÁ ARTICULADO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA QUANDO DESENVOLVEMOS PROJETOS ESPECÍFICOS DE ESPORTE E JOGOS ESCOLARES
 NÃO HÁ ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJETO CID E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

8. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SERIAM AS MAIORES DIFICULDADES PARA A ARTICULAÇÃO DO PROJETO CID COM A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

9. NO SEU ENTENDER, QUAIS SERIAM AS POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO DO PROJETO CID COM A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO EM BRANCO UTILIZADO PARA REALIZAR A PESQUISA (PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

(PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Monografia de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília cujo tema é a Coordenação Pedagógica do Projeto Centro de Iniciação Desportiva (CID) e a articulação do trabalho coletivo. Os dados obtidos com esse questionário serão utilizados para analisar os limites e as possibilidades da coordenação pedagógica do CID para a articulação do trabalho coletivo na escola. Os nomes dos participantes da pesquisa não serão divulgados em hipótese alguma, sendo utilizados nomes fictícios quando necessária alguma inferência sobre esse instrumento. Agradecemos pela colaboração em dispor do seu tempo para esse trabalho.

UNIDADE ESCOLAR: _____

PESQUISADOR: LUÍS MAURÍCIO MONTENEGRO MARQUES

NOME: _____

NOME FICTÍCIO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA SEEDF: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA: _____

NAS QUESTÕES DE 01 A 06 ASSINALE UMA ÚNICA ALTERNATIVA

1. VOCÊ PARTICIPA DAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS DA SUA ESCOLA?

() PARTICIPO DE TODAS (COLETIVAS, POR ÁREA E INDIVIDUAL)

() PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES COLETIVAS

() PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES POR ÁREA

() PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES INDIVIDUAIS

() OUTRAS. ESPECIFIQUE: _____

2. EM QUAL DAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ PARTICIPA COM O PROFESSOR DE CID?

- PARTICIPO DE TODAS (COLETIVAS, POR ÁREA E INDIVIDUAL)
- PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES COLETIVAS
- PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES POR ÁREA
- PARTICIPO APENAS DAS COORDENAÇÕES INDIVIDUAIS
- NENHUMA
- OUTRAS. ESPECIFIQUE: _____

3. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PARTICIPA DE COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS COM O PROFESSOR DO CID?

- SEMANALMENTE
- MENSALMENTE
- RARAMENTE
- NUNCA

4. EM QUE MEDIDA VOCÊ CONHECE O PROJETO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID)?

- MUTO BEM
- RAZOAVELMENTE
- POUCO
- NADA

5. VOCÊ JÁ DESENVOLVEU ALGUM TRABALHO ARTICULADO COLETIVAMENTE COM O CID?

- NÃO
- SIM

EM CASO AFIRMATIVO DESCREVA BREVEMENTE O(S) TRABALHO(S):

6. EM QUE MEDIDA O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROJETO CID ESTÁ ARTICULADO COM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA?

- () TOTALMENTE ARTICULADO
() NÃO EXISTE ARTICULAÇÃO
() PARCIALMENTE ARTICULADO

EXPLIQUE

SUA

RESPOSTA:_____

7. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SERIAM AS MAIORES DIFICULDADES PARA A ARTICULAÇÃO DO SEU TRABALHO COM O DO PROFESSOR DE CID?

8. NO SEU ENTENDER, QUAIS SERIAM AS POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO DA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O PROJETO CID?
